

DF tem 56 parques fantasmas

FOTOS: ANDRESSA ANHOLETE

Ana Paula Leitão

Irrresponsabilidade de uns, vista grossa de outros. Carroceiros depositam entulho em um matagal abandonado. Quem observa a cena não imagina que aquele é o oficial Parque Boca da Mata, em Taguatinga, criado pelo Decreto nº 13.244, de 7 de junho de 1991. De acordo com o administrador dos parques de Taguatinga e de Samambaia, José Rodrigues, no último mês foram retirados 42 caminhões de entulho do local. "A gente recolhe tudo e, no outro dia, eles colocam de novo. Por isso, é necessária uma vigilância constante", afirmou.

A situação não é diferente em outros parques do Distrito Federal. Segundo o presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Gustavo Souto Maior, dos 69 parques existentes no papel, apenas 13 foram implementados e estão funcionando, ainda que com problemas. Desta lista restrita, dois estão em Brasília: o Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek (Asa Sul) e o Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água (Asa Norte). O Lago Sul abriga o Ecológico Dom Bosco e o Península Sul. Na outra ponta, está o Ecológico de Uso Múltiplo do Lago Norte.

Os outros oito parques estão em pontos distintos do DF. São eles: Ecológico de Águas Claras, Ecológico Ezechias Heringer (conhecido como Parque do Guará), Ecológico Veredinha (Brazlândia), Recreativo do Gama, Ecológico Saburo Onoyama (Taguatinga), Vivencial e Urbano do Paranoá, Três Meninas (Samambaia) e Parque dos Jequitibás (Sobradinho).

Enquanto isso, 56 parques fantasmas estão espalhados pelas regiões administrativas, muitos sem a própria comunidade saber. Cidades como Ceilândia, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas,

Riacho Fundo, São Sebastião e Sudoeste, possuem parques, todos fantasmas. Dos nove de Planaltina, nenhum funciona. Sem investimentos, as áreas se tornam um matagal no meio da cidade, vulneráveis à degradação do ecossistema.

■ Comparação

O presidente do Ibram explica que talvez Brasília seja a unidade federativa do Brasil que mais possui parques por área e por número de habitantes, a maioria criada pela Câmara Legislativa. Enquanto em São Paulo, com cerca de 10 milhões de habitantes, existem 32 parques, a capital federal possui um quarto dessa população e o dobro de parques. "Isso seria ótimo, desde que os parques estivessem funcionando", afirmou Souto.

O **Jornal de Brasília** conferiu a situação dos parques fantasmas do Distrito Federal. As áreas, que deveriam ser preservadas, acabam servindo como uma grande lixeira a céu aberto para moradores e carroceiros. O Parque Boca da Mata, embora seja reconhecido pela grande recarga de aquíferos (reserva de águas subterrâneas), está totalmente abandonado. As placas ao redor do alambrado quebrado, que delimita a área, alertam: proibido jogar entulho. Mas a advertência parece de nada servir. De acordo com a vendedora Liziane Lopes, de 22 anos, que trabalha em um quiosque em frente ao local, muitos moradores invadem a área do parque para depositar lixo e entulho. "Tem vezes que até botam fogo lá dentro", denuncia.

Entre os não implementados, estão duas praças localizadas em Taguatinga. O Ecológico Irmão Afonso Haus e o Recreativo Taguatinga que, por terem um perímetro máximo de 250 metros, podem deixar de ser parques e, como não têm caráter ecológico, devem ser repassados para a administração local.



■ **APESAR DOS AVISOS NAS PLACAS, O PARQUE BOCA DA MATA (ACIMA), EM TAGUATINGA, É MUITO UTILIZADO PARA DESPEJO DE ENTULHO. SÓ NO ÚLTIMO MÊS FORAM RETIRADOS 42 CAMINHÕES DE ENTULHO DO LOCAL. NO SABURO ONOYAMA (AO LADO), TAMBÉM EM TAGUATINGA, O LIXO É JOGADO NA ÁREA VERDE E NOS CÔRREGOS, QUE PASSAM PELA ÁREA**

Entrevista/Gustavo Souto Maior, presidente do Instituto Brasília Ambiental

CEDOC/GABRIEL JABUR/6.12.2007

Quantos parques existem em Brasília?

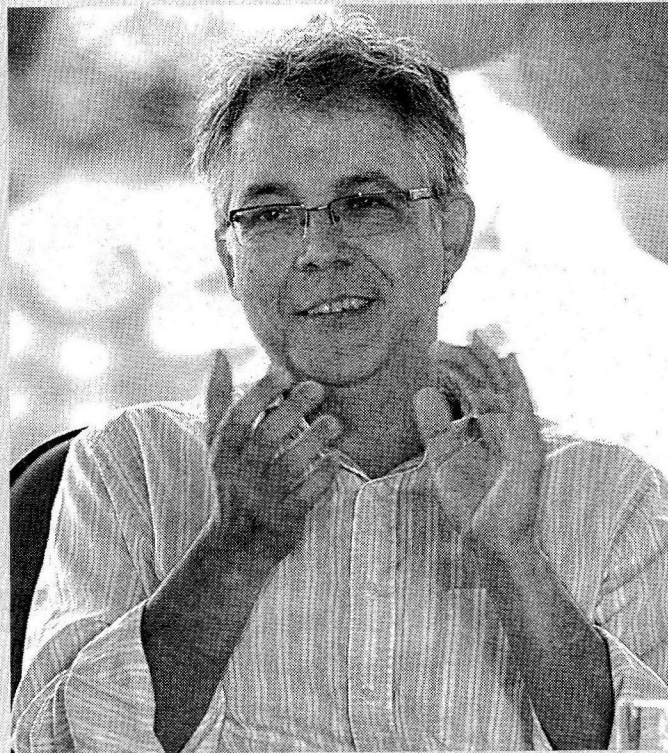
Atualmente, são 70 parques no Distrito Federal, sob a responsabilidade do Ibram. Destes, apenas o Parque da Cidade foi transferido para a Administração Regional de Brasília, no dia 13 de outubro, o que foi uma vitória para nós.

Porque o Parque da Cidade passou para a Administração de Brasília?

O Parque da Cidade é estritamente urbano, destinado à recreação e ao lazer, e explorado comercialmente. O Ibram deve cuidar de áreas de conservação e parques ambientais mais voltados para a preservação ecológica. Outros 21 parques urbanos ainda continuam sob nossa responsabilidade, mas queremos passá-los para a administração de suas respectivas regiões administrativas.

Porque existem tantos parques em Brasília? A grande quantidade é positiva?

Isso seria ótimo, desde que os parques estivessem funcionando. O fato é que é muito fácil criar parque no papel, mas isso não significa que vá funcionar. Atualmente, dos 69 parques, apenas oito estão realmente atendendo ao propósito.



Quais seriam as ações concretas para implementar parques desativados?

Em primeiro lugar, fazer um plano de uso do parque, mapeando a área para definir o que pode ser explorado e desenvolvido em cada local. Depois, é preciso uma equipe técnica maior e principalmente recursos para a realização de obras e pesquisas. Além disso, deslocar um administrador para gerir cada parque. Atualmente, dos 69 parques de Brasília, apenas dez possuem administrador.

Qual a importância

dos parques?

Primeiro, os parques são responsáveis por proteger uma importante mancha da vegetação, no caso o Cerrado, considerado hoje uma das 25 áreas críticas do mundo. E não só isso, eles também melhoram o clima local e promovem recreação, lazer, educação e cultura para a população. Além disso, os parques movimentam a economia, atraindo o comércio, como academias e imobiliárias, que aproveitam para vincular seu lançamento com a questão ambiental.

Que problemas prin-

cipais enfrenta o Cerrado hoje?

Um grande problema é a ocupação desordenada do solo, que traz consequências ambientais e econômicas para a região. Um exemplo é o Rio São Bartolomeu, principal do DF, que serviria para o abastecimento de água no local. Como sua área de proteção ambiental foi ocupada por condomínios, a captação de água hoje se tornou inviável. Estamos em uma situação delicada, onde consumimos praticamente tudo o que a Caesb produz. Se aumentar a população e a utilização irresponsável de água continuar, a previsão é de que em dois ou três anos falte água no DF.

O que está sendo feito para reverter a situação dos parques hoje?

Foi lançado o Projeto Abraça um Parque, que inclui duas vertentes. A primeira é obter ajuda de empresas para a implantação e melhoria dos parques. Em troca, eles poderão associar a questão ambiental em suas propagandas. Empresas como a Petrobrás, Sadia, Banco do Brasil, Banco de Brasília já nos procuraram. A segunda parte consiste em uma gestão compartilhada, onde a comunidade terá voz na decisão de ações dentro do parque.